

Impacto Sócio-recreativo-cultural da Emigração pós-Capelinhos na Califórnia

Autor(a): Tony P. Goulart | **Saiba mais sobre o(a) autor(a)**

Co-Autor(es): Carlos Almeida, José Lomelino Alves, José Ávila, Manuel Bettencourt, Diniz Borges, Elmano Costa, Lionel Goularte, Décio Oliveira, e José do Couto Rodrigues, Al Dutra.

Tema: História

Subtema: Emigração pós-Capelinhos na Califórnia

Referência geográfica do conteúdo: San Jose, CA, USA

Data de publicação: 07/09/2008

Referência da Primeira Publicação:

Capelinhos: As Sinergias de um Vulcão – Emigração Açoriana para a América

Línguas disponíveis: Português

RESUMO

Este texto apresenta uma análise aprofundada e diversificada das sinergias geradas pelo vasto número de imigrantes que fizeram parte da vaga de imigração pós-Capelinhos no seio das comunidades luso-americanas já estabelecidas. Essas comunidades eram compostas primariamente por emigrantes e descendentes da primeira grande vaga de emigração, que chegara aos Estados Unidos na viragem do século XX e até meados da década de 1920. Os seus membros eram pessoas de idade mais avançada e "americanizadas" e muitos dos seus descendentes haviam-se já tornado parte integrante do "main stream" da sociedade americana, tendo-se distanciado da sua herança cultural portuguesa. Grande parte das associações comunitárias, estabelecidas pela primeira vaga de emigrantes, tinha cristalizado e parado no tempo por falta de inovação e da influência de gente com novas ideias. Até algumas das próprias paróquias portuguesas tinham agora congregações mais americanizadas do que portuguesas.

É neste contexto que a vaga de emigração pós-Capelinhos aparece como a força revitalizadora das comunidades portuguesas existentes nos Estados Unidos. O seu impacto é inquestionável no rejuvenescimento da comunicação social, em especial na rádio e no aparecimento de novas publicações jornalísticas; no estabelecimento, preservação e expansão do ensino da língua portuguesa a todos os níveis de instrução; num interesse mais vasto pela educação e pelo ingresso em cursos superiores; na revitalização das organizações comunitárias, particularmente as sociedades fraternais de socorros mútuos, ainda muito presas aos seus ritos tradicionais maçónicos. O impacto desta nova geração também se fez sentir a nível das estruturas sócio-recreativo-culturais comunitárias, com a criação de novos grupos e a revitalização de outros já existentes. A influência estendeu-se ainda aos aspectos económicos, embora não seja fácil quantificá-los em determinadas áreas. Adicionalmente, esta infusão de nova energia também contribuiu fortemente para um maior interesse e envolvimento nas actividades cívicas e políticas, ao mesmo tempo que ajudou a projectar uma imagem mais digna e justa da comunidade, contribuindo para o prestígio da mesma e um maior orgulho pessoal e comunitário dos seus membros.

Por fim, o sucesso económico de muitos indivíduos, em conjugação com o gosto de preservar a sua herança e valores culturais, incentivou um novo e vasto número de interesses e de actividades comunitárias.

CONTEÚDO

A vaga migratória pós-Capelinhos, libertou os Açores dos problemas de superpovoamento e de falta de recursos. Porém, reduziu também a força activa trabalhadora nos Açores, deixando atrás uma população mais envelhecida, em prol da revitalização das comunidades portuguesas estabelecidas nos Estados Unidos.

Estudos recentes da demografia açoriana, incluindo os da imigração pós-Capelinhos, mostram igualdade no número de homens e mulheres que, então, emigraram. A América foi o destino final de cerca de 90% das primeiras 3.811 pessoas que emigraram do Faial e os restantes 10% emigraram para o Canadá. Houve também um equilíbrio entre casados e solteiros, embora os últimos fossem em maior número que os primeiros. Os mesmos estudos mostram que a maioria dos emigrantes, cerca de 24%, tinham idades compreendidas entre 20 e 30 anos, enquanto uma pequena percentagem excedia os 50 anos de idade. No conjunto de todas as idades dos que emigraram, 73% tinham menos de 34 anos.

Para compreendermos a dimensão do impacto desta vaga de emigração, teremos de considerar que outra faceta relevante tem a ver com o nível de habilitações escolares do grupo pós-Capelinhos - 78% dos seus componentes sabiam ler e escrever - comparando com a vaga migratória açoriana nos fins do século XIX e princípios do século XX, com 80% de taxa de analfabetismo.

A vaga imigratória pós-Capelinhos foi claramente caracterizada pela juventude e vitalidade que trouxe para as comunidades onde fixaram residência. Uma vez estabelecidos, começaram a sentir o peso da saudade. Saudade dos costumes e tradições da terra que lhes serviu de berço, como também dos amigos que lá ficaram, de forma que não é de admirar que quisessem recriar algumas actividades e interesses na terra que os acolheu. Inicialmente, era a saudade do mar que rodeava a ilha, que motivou muitos deles a comprarem pequenos barcos para pescar aos fins de semana. Outros, após uma semana de trabalho árduo, encontravam alívio adquirindo uma rolote ou atrelado para campismo aos fins de semana. Porém, porque grupos de futebol, grupos de folclore e filarmónicas eram actividades sócio-culturais e recreativas prevalentes nas ilhas, em breve, começaram a ser criadas actividades idênticas, com grande entusiasmo, nas localidades onde residiam. Além disso, começaram a surgir organizações culturais e outras actividades, como resposta às necessidades e interesses dos diferentes grupos. Algumas das organizações recém-formadas serão mencionadas mais adiante, para fornecer uma melhor compreensão de como os novos imigrantes revitalizaram as comunidades lusiadas na Califórnia, sua pátria adoptiva.

Clubes de Futebol

Novos grupos de futebol começaram a surgir através de toda a Califórnia: A Família Portuguesa em San Leandro, 1965, originalmente sob os auspícios da UPEC; Santa Clara Sporting Clube, com um belo e histórico palmarés futebolístico; Centro Cultural Português de Half Moon Bay; Benfica de Hanford; Marítimo de Santa Clara; Artesia DES; Futebol Clube Azores de Escalon; Açorianos de Hilmar; Tulare-Angrense; F. C. Chino DES; Águias e Sporting de Sacramento; San Diego Sport; Casa do Benfica e Centro Leonino de São José e Centro Leonino do Vale de São Joaquim. Muitos destes clubes têm outras actividades para além das desportivas, tais como, noites de fado, folclore açoriano, teatro, récitas musicais e outras actividades sócio-culturais.

O Portuguese Athletic Club de São José é um óptimo exemplo do sucesso desses clubes. A 22 de Fevereiro de 1962, um grupo de jovens imigrantes, amantes do desporto-rei, sob a orientação de Francisco Brum, reuniu-se na Agência Marcela e fundou o Portuguese Athletic Club de São José (PAC). A sua única finalidade era a prática do futebol. A agência de viagens foi a sua primeira sede, pois era aí que reuniam até alugarem parte da cave do salão da irmandade do SES de Santa Clara. Foram fundadores: Francisco Brum, Benjamin Ferreira, Mário Brum, Daniel Vargas, Ruben Silva, Carlos Brum, Frank Terra, Manuel Dias, Ernesto Gonçalves, Manuel Medeiros, José Santos, Eddie Teixeira e Raul Alvernaz. É curioso notar que, à excepção de Benjamin Ferreira, Manuel Medeiros e Ernesto Gonçalves, eram todos faialenses. Por esta razão denominaram o grupo tal como o das Angústias, e adoptaram a mesma cor alvi-negra em forma triangular.

Em 1968, o PAC mudou-se para a sede onde se encontra presentemente, o andar superior do edifício da

irmandade do Espírito Santo (IES) de São José. Foi graças ao esforço de John R. Silveira, Vice-Presidente da Direcção e do Dr. Décio de Oliveira, Presidente, com o apoio de Alberto Soares, Vice-Presidente Executivo da IES, que conseguiram tal mudança. Após as extensas e necessárias remo-delações pelos membros e amigos do PAC, começaram as actividades sócio-culturais. Em 1969, houve duas conferências culturais e, em Junho de 1970, a convite da Direcção do PAC, o Dr. Luciano Machado Soares, então Governador do Distrito Autónomo de Ponta Delgada, presidiu às celebrações da Semana Portuguesa, em memória do Príncipe dos Poetas Portugueses, Luís Vaz de Camões.

Durante estes anos, o PAC tem sido o anfitrião de grandes figuras Portuguesas em literatura, política e religião. Foi também o anfitrião de grupos de futebol não só dos Açores (Lusitânia de Angra e Fayal Sport Club), mas também de Portugal continental, tais como o Vitória de Setúbal e o Benfica, bem como outros que jogaram na área da Baía de São Francisco.

Durante alguns anos, o PAC emitiu um programa radiofónico semanal - Arco-Iris. Além disso, publicou o seu próprio jornal. Foi através da sua secção cultural que o ensino da língua e cultura portuguesas foi implantado a nível elementar (Ann Darling School), secundário (Peter Bennett e San Jose Academy) e superior (San Jose State University), graças aos esforços do Dr. José Mattos, Padre Carlos B. Macedo e Dr. Décio Machado Oliveira.

Biblioteca J. A. Freitas

Para além das pequenas bibliotecas portuguesas criadas nas principais comunidades através da Califórnia, foi em São Leandro, sob os auspícios da UPEC, que a maravilhosa e bem apetrechada biblioteca J. A. Freitas foi fundada em 1964, para homenagear este membro activo da comunidade luso-americana, que assumiu duas vezes a presidência da sociedade fraternal UPEC. A biblioteca evoluiu sob a dedicada orientação de Carlos Almeida, para ir ao encontro das necessidades da nossa comunidade. Carlos Almeida manteve a sua liderança até se aposentar em 1996, continuando como consultor até à presente data, nas aquisições e assistência a escritores, estudantes e escolas interessadas no papel da presença portuguesa na Califórnia.

A colecção de mais de doze mil exemplares é o resultado de ofertas de muitos indivíduos e organizações, tanto dos Açores como da Califórnia. A biblioteca pública da cidade de Oakland ofereceu milhares de livros. Estes eram, na sua maioria, clássicos que haviam sido doados em 1939 pelo Dr. João Maurício Henriques, então Cônsul de Portugal em São Francisco. Muitas edições valiosas foram também oferta dos livreiros de Portugal, Madeira e Açores.

O objectivo de Carlos Almeida era colectar e preservar tudo o que existisse, especialmente em livros, revistas e jornais publicados por portugueses na Califórnia bem como gravações musicais, filmes, folhetins e documentação sobre as várias actividades e festivais portugueses. Parte deste valioso espólio pertencia a imigrantes idosos e a seus descendentes.

A direcção da UPEC apoiou veementemente a ideia de estabelecer a biblioteca e proporcionar espaço no seu novo edifício para acomodar a oferta de livros que esperavam receber, como resultado da grande campanha de publicidade levada a cabo para o efeito. O critério era que somente seriam aceites materiais relacionados com tópicos portugueses. O ênfase, seria na história e cultura açorianas, seguida da história contemporânea de Portugal Continental, para além de clássicos, fontes de referência tais como enciclopédias, dicionários e ensaios que poderiam ser em inglês ou português. A biblioteca contém a mais completa colecção de jornais e revistas portuguesas, publicados na Califórnia, alguns datados de 1880. Esta colecção foi microfilmada para uso público, graças a um subsídio da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, de Lisboa, e da Biblioteca Bancroft da Universidade da Califórnia, em Berkeley.

A biblioteca fica localizada no centro cultural da UPEC, em São Leandro, e inclui um museu com artefactos portugueses e fotografias históricas. O ficheiro com essas fotografias está disponível para exibição em museus, documentários de televisão e de ilustrações em muitas publicações. A maior parte dos livros está disponível ao público. Os regulamentos da biblioteca são praticamente os mesmos adoptados pelas bibliotecas públicas. Livros raros, documentos e colecção de revistas e boletins, só podem ser consultados na biblioteca. A maior parte dos outros livros podem ser requisitados em pessoa ou através do sistema público de bibliotecas da Califórnia. O catálogo dos livros é renovado mensalmente e está disponível na biblioteca e na internet, na página www.UPEC.org/library. Esta biblioteca é um tesouro de informação, história e cultura portuguesas.

Educação e Bolsas de Estudo

Inicialmente, os imigrantes recém-chegados à Califórnia concentravam os seus esforços em obter segurança económica através de trabalho árduo e de poupanças cautelosas, bem como investimentos. Para muitos, pensar em educação, era de importância secundária. Contudo, o valor da educação foi logo reconhecido como chave para o sucesso a longo prazo. Daí que muitas das novas e já existentes organizações tenham estabelecido programas, bolsas de estudo e assistência para encorajarem os jovens a prosseguirem os seus estudos.

Luso-American Education Foundation

A Fundação Luso-Americana para a Educação, fundada em 1963, é uma organização de carácter educacional, sem fins lucrativos, estabelecida com a finalidade de criar, patrocinar e perpetuar a língua e cultura portuguesas nos Estados Unidos. É uma sucursal da Sociedade Luso-Americana de Seguros de Vida. Contudo, funciona como entidade independente. Um dos objectivos principais é conceder bolsas de estudo e subsídios a estudantes universitários. Essas bolsas podem ser cedidas a qualquer estudante de ascendência portuguesa ou a estudantes que estudem Português, independentemente das suas nacionalidades. Os candidatos não necessitam de ser membros da LAEF para se qualificarem. Durante os últimos tempos, têm sido concedidas cerca de sessenta a setenta mil dólares em bolsas de estudo, por ano. Além disso, têm sido dadas bolsas de estudo a estudantes que frequentam cursos de verão em língua e cultura portuguesas nas Universidades de Coimbra, Lisboa e Açores. A LAEF também apoia o departamento de Estudos Portugueses da Universidade de São José e comparticipa muitos programas educacionais e culturais.

Desde 1977, a LAEF, em cooperação com as comunidades locais, tem organizado e patrocinado uma Conferência Anual sobre Educação. São oferecidas várias sessões, tais como: pedagogia, didáctica, genealogia e outros tópicos sócio-culturais. Para os jovens, são programadas sessões de esclarecimento e motivação para prosseguirem o ensino universitário.

Com a junção da Sociedade de Seguros Luso-Americana com a União Portuguesa Continental, foi fundada a Luso-American Education Foundation do Leste. O objectivo é manter e expandir programas na língua e cultura portuguesas não só nas escolas públicas mas também nas escolas da comunidade Portuguesa.

Desde 1966, a LAEF tem comemorado e patrocinado a celebração do Dia Nacional, agora denominado Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Desde de 1998, a LAEF tem organizado encontros anuais de verão para a juventude, programa esse que tem lugar num recinto universitário para jovens do oitavo ao décimo segundo grau, interessados em aprender a língua, história e cultura portuguesas. Os estudantes vivem no campus universitários durante 5 a 6 dias. O objectivo do encontro é familiarizar os estudantes com as múltiplas facetas da vida universitária, num ambiente que facilita a apreciação da língua e cultura portuguesas; fornecer informação, experiência e apoio sobre os vários aspectos de envolvimento universitário; facilitar experiências em grupos num ambiente de camaradagem; encorajar os jovens a prosseguir o ensino superior. Como prova de sucesso, 98% dos jovens que participam nestes encontros acabam por ingressar em cursos superiores.

Portuguese Education Foundation of Central California

Fundada em 1990, a PEFCC foi estabelecida com a finalidade de promover o ensino de Português na Universidade Estatal de Stanislaus, através da criação do Instituto Português; promover o ensino da língua e cultura portuguesas a nível elementar, secundário e universitário no vale de São Joaquim; encorajar os estudantes a compreender e a comunicar os valores da nossa língua e cultura na Califórnia, e documentar a história da imigração portuguesa neste Estado.

Inicialmente, dois grupos reuniam-se uma vez por mês no centro da Califórnia, consistindo, na sua maioria, um, de educadores (que planeavam a conferência), e o outro, de líderes da comunidade (que planeavam a visita do Presidente do Governo Regional dos Açores). O primeiro grupo tinha delineado o conceito de como iniciar uma fundação e o outro, a oferta de mil dólares para o arranque inicial. A sinergia durou até ao dia de hoje, com a direcção formada por educadores, comerciantes e representantes de organizações comunitárias.

Em 1992, esta fundação teve o seu primeiro sucesso quando a Universidade de Stanislaus iniciou o seu primeiro

programa de Português com um professor em regime de part-time, subsidiado pela fundação. Dois anos mais tarde, membros da fundação submeteram uma proposta ao Instituto Camões, em Portugal, que enviou um leitor para desenvolver e expandir o programa.

Desde a sua concepção, a fundação empenhou-se em encorajar a juventude a matricular-se em institutos de ensino superior. Uma forma de atingir essa meta foi com a oferta de bolsas de estudo. No primeiro ano, as ofertas não atingiram dois mil dólares. Presentemente, ascenderam a mais de doze mil dólares por ano.

A PEFCC tem sido bafejada com o apoio de muitas festas (Espírito Santo e Nossa Senhora de Fátima) e organizações fraternais do Norte do Vale de São Joaquim. Cerca de metade do orçamento da Fundação provém de ofertas monetárias, geralmente apresentadas durante o banquete anual que se realiza em Novembro. A Fundação também adquire fundos provenientes de vários eventos, incluindo o Torneio Anual no Dia de Portugal.

Em várias ocasiões, a PEFCC recebeu apoio da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, da Fundação James Irvine e do Fundo Memorial J. B. Fernandes. Muitas destas dádivas têm sido utilizadas para projectos específicos. Um exemplo: já há muitos anos que se incita, na comunidade, a importância do voto.

Em meados da década de 1990, a fundação começou a reconhecer o estudante do ano, o educador do ano e o cidadão do ano. Esta distinção tem constituído um dos momentos solene do banquete anual. Possivelmente, a melhor forma de avaliar o impacto sociocultural da Fundação será informar que, em 2007, quatro contemplados com as suas bolsas de estudo, reconhecidos como estudantes do ano, receberam o seu doutoramento: um em medicina, um em medicina veterinária, um em história e outro em estomatologia.

A Fundação tem participado no planeamento de visitas de muitas personalidades ao Vale de San Joaquim, tornando-se assim reconhecida não só na área da política, mas assumindo também as funções de porta-voz da comunidade lusiada do centro da Califórnia.

Associação Católica para a Educação de Seminaristas (CASE)

Há cerca de 30 anos, sabendo da necessidade que havia de padres portugueses na Califórnia, os sacerdotes Carlos B. Macedo, Manuel V. Alvernaz, Albano Machado Oliveira e Valdemiro Fagundes fundaram a Associação Portuguesa para Educação de Seminaristas (CASE), cuja finalidade seria oferecer bolsas de estudo a seminaristas de ascendência portuguesa na Califórnia e para estudantes pobres do Seminário Episcopal de Angra do Heroísmo, Açores. Para além dos fundos reservados pelos fundadores, juntamente com a verba deixada em testamento pelo Monsenhor Alfredo Mariano de Sousa, pároco da Igreja do Espírito Santo de Fremont de 1913 a 1946, CASE tem beneficiado também da generosidade de patrocinadores privados, paróquias e associações. Monsenhor Manuel Alvernaz também estabeleceu um fundo especial para estudantes do ensino superior, residentes na freguesia da Ribeirinha, Ilha do Pico.

Através dos anos, CASE tem concedido centenas de milhares de dólares em bolsas de estudo. Para o ano académico 2007-2008, CASE atribuiu \$93.000 dólares em bolsas de estudo e contribui com ajuda financeira ao Seminário de Angra do Heroísmo.

Cuidando dos Mais Idosos

POSSO

A POSSO (Organização Portuguesa para Serviços Sociais e Oportunidades) está sediada em São José, Califórnia, desde 19 de Janeiro de 1976, como organização caritativa e sem fins lucrativos. Foi fundada por um grupo de luso-americanos, a maioria recém-graduados do ensino superior e alguns estudantes universitários. Foram inspirados pela atmosfera de orgulho étnico, que penetrava os Estados Unidos naquela época, e pelo reconhecimento aos seus heróicos pais e avós, os quais haviam emigrado dos Açores após a erupção vulcânica dos Capelinhos. Os fundadores da POSSO queriam assegurar que os nossos imigrantes, trabalhadores, cumpridores dos seus deveres, pagando impostos, recebessem a sua cota parte dos benefícios e regalias que lhes eram devidos e que eram usufruídos por outros residentes em circunstâncias idênticas.

Uma vez fundada, a POSSO começou por preocupar-se com as necessidades dos mais idosos da nossa comunidade. Os primeiros programas a serem implementados foram os serviços de interpretação e tradução bem como o transporte dos impossibilitados de se deslocarem onde quer que fosse necessário. A utilização destes serviços disseminou-se por toda a comunidade. Ao notarem a expansão da POSSO, a comunidade começou a contribuir financeiramente para o sucesso da mesma. Além disso, o governo local, reconhecendo a qualidade e eficiência dos serviços prestados à comunidade, começou a conceder fundos para ajudar a viabilizar o bom funcionamento e administração dos programas estabelecidos. A POSSO tem mantido uma ligação fiel entre a comunidade portuguesa e aos organismos governamentais locais, oferecendo igual acesso aos serviços e benefícios públicos aos imigrantes portugueses desta região. Em termos financeiros, a POSSO gera 40% dos fundos necessários para a sua operação, sendo o restante subsidiado pelo governo. Presentemente, o orçamento anual da POSSO ultrapassa meio milhão de dólares.

A POSSO possui edifício próprio no coração da comunidade portuguesa de São José. A compra do edifício em 1985, bem como as remodelações que se seguiram, têm sido financiadas 1/3 pela comunidade e 2/3 com o apoio de fundos governamentais. Para além do corpo directivo, o pessoal assalariado é composto por uma directora executiva, quatro directores de programas, dois trabalhadores da comunidade e três empregados de cozinha. Com a ajuda de muitos voluntários, são beneficiadas, aproximadamente, oito mil pessoas por ano, sendo a maioria imigrantes portugueses da terceira idade. As principais actividades são os programas de acompanhamento, nutrição, de bem-estar, e o clube dos 60 - um grupo social com mais de 500 membros.

Para além da ajuda aos idosos, a POSSO serve a comunidade em geral. Tem programas para toda a comunidade, tais como serviços de informação e referência de outros serviços; distribuição semanal de alimentos fornecidos pelo Food Bank, aos necessitados; tradução e preenchimento de documentos e formulários; aulas de educação de adultos, de inglês como segunda língua; e também cursos de cidadania para quem - uma vez naturalizado - possa não só votar, mas também gozar das mesmas regalias dos americanos. Oferecem-se também aulas de Português para jovens da nossa comunidade. A POSSO apoia ainda outros grupos comunitários, facultando as suas instalações para reuniões e encontros, tais como clubes das sociedades fraternais, o grupo coral Saudades da Terra e outros.

Valley Area Living Enabling Resources (VALER)

Quem nos vai VALER?

Esta expressão açoriana, usada muitas vezes em momentos de desespero ou aflição, serviu de homónimo e mote da VALER, uma organização de serviços sociais de apoio à comunidade portuguesa do centro da Califórnia. Modelada à base da organização POSSO de São José, VALER foi concebida para servir como instrumento de ligação da língua e cultura que muitas vezes afasta o imigrante açoriano dos serviços sociais disponíveis a todas as comunidades.

Os açor-americanos do centro da Califórnia fazem pouco uso dos serviços sociais em vigor. Embora a maioria consiga poupanças razoáveis, há os que, não bafejados pela sorte, ou por falta de conhecimentos, muitas vezes não se apercebem dos programas disponíveis a toda a gente. É para esses que a agência existe.

A VALER existe desde o ano 2000. A sua mesa directiva é geralmente composta por profissionais dos vários ramos de serviços sociais. O seu orçamento provém, quase na sua totalidade, do Fundo Memorial J. B. Fernandes, bem como de algum apoio dado pelo Governo Regional dos Açores. Ocasionalmente, recebe subsídios de fundações particulares e agências governamentais. Desde o seu início, a VALER está instalada numa dependência da Igreja de Nossa Senhora da Assumpção dos Portugueses, em Turlock. Também possui uma sucursal nas dependências da Igreja de Nossa Senhora dos Milagres, em Gustine.

A VALER não contribui directamente com fundos para famílias ou indivíduos. Os necessitados vêm à agência e são encaminhados a quem de direito e, se necessário, prestamos assistência com o preenchimento dos formulários requeridos. Através dos meios de comunicação social disponíveis, a VALER informa a comunidade de todos os serviços ao alcance da comunidade e regulamentos em vigor. Presentemente, servimos cerca de 1.600 pessoas por ano.

Centro Pastoral Cultural Luso-Americano (PAPCC)

O Centro Pastoral Cultural Luso-Americano, sediado na cidade de Newark, Califórnia, foi fundado, em Janeiro de 1991, como organização social sem fins lucrativos. A sua finalidade é contribuir para o enriquecimento e melhoria da vida dos luso-americanos. Para alcançar esse objectivo, o centro oferece serviços, como grupo de contacto com organizações sociais, assistência pastoral, eventos culturais e também organizando eventos para a

preservação da herança cultural portuguesa.

Com autorização do escritório da Imigração e Naturalização de São Francisco, os voluntários do Centro há muitos anos que dão assistência aos imigrantes no processo de renovação da sua permanência como residentes legais, bem como aos que desejam requerer a cidadania americana. No Centro, prepara-se toda a documentação, fotos e impressões digitais para assuntos relacionados com o estatuto legal dos imigrantes.

Museu Histórico Português -History Park, San José

Um museu é a memória viva duma comunidade.

O Museu Histórico Português, que funciona sob os auspícios da Sociedade Histórica de Herança Portuguesa da Califórnia, celebrou o seu décimo aniversário no dia 9 de Junho de 2007. A celebração foi parte das festividades do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, no parque histórico de São José. A abertura do museu, em 1997, foi a realização de um sonho, cuja gestação durou 8 anos. O sonho foi concebido nos fins de 1980, quando os membros do Centro Cultural Cabrilho da Universidade de São José, decidiram criar um Museu de Herança e Cultura Portuguesas.

Como parte do plano, o grupo decidiu organizar o museu em lugar que fosse visitado por toda a gente da região, e não só. Dirigiram-se à Câmara Municipal de São José e sugeriram que o museu fosse construído no parque histórico da cidade, local onde se encontram edifícios de importância histórica de vários grupos étnicos, como também réplicas de edifícios outrora importantes na história do vale de Santa Clara. Considerando que a tradição das Festas do Divino Espírito Santo são parte integrante da cultura açoriana, o grupo achou por bem construir a réplica da Capela da Irmandade do Espírito Santo (primeiro império) na cidade de São José. Em 1992, a comissão do museu aderiu à Câmara do Comércio Portuguesa do Vale de Santa Clara. Depois, requereu e recebeu os primeiros fundos da Comissão Histórica do Condado de Santa Clara. Porque o projecto devia ser apresentado como resultado de uma organização, a Sociedade da Herança Portuguesa da Califórnia apareceu, para tal fim, em 1993, não só para financiar e construir o museu mas também para desenvolver as suas exposições. O projecto foi iniciado a 11 de Junho de 1993, tendo sido realizada a cerimónia da designação do local no parque histórico de São José.

A construção do museu foi um exemplo maravilhoso do nosso espírito comunitário. Para além do pagamento do trabalho contratado, muitos comerciantes e indivíduos locais doaram tempo e materiais para a construção do edifício. A 7 de Junho de 1997, fazendo parte dos eventos do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, foi celebrada a abertura oficial do Museu Histórico Português.

Desde a sua inauguração, o museu tem continuado a expandir as suas actividades e as suas exposições. Todos os painéis originais têm sido redesenhados e melhorados. A cave está concluída e o elevador instalado. Um quiosque, com um sistema de vídeo interactivo, encontra-se instalado ao lado do coreto. Há bancos à volta e, no centro, foi instalada uma réplica do mapa dos Descobrimentos que se encontra em Belém, junto do Monumento aos Descobrimentos, em Portugal. Continuam a ser preparadas e apresentadas anualmente exposições relacionadas com vários aspectos da cultura e história portuguesas na Califórnia.

O Museu Histórico Português transformou-se num dos principais centros de preservação e difusão da história portuguesa na Califórnia. Como parte do Parque Histórico de São José, o museu proporciona uma óptima oportunidade para o público se inteirar mais sobre a cultura deste grupo étnico na Califórnia.

Monumento ao Imigrante Português - Root Park, San Leandro

A ideia de edificar um monumento dedicado ao Imigrante Português, foi primeiramente sugerida por D. Maria Ascensão Carvalho Rodgers, em 1961. Naquela altura, a UPEC discutia os planos para remo-delar e reconstruir a sua sede principal, em São Leandro, e decidiu explorar a ideia, apresentando a sugestão do monumento à Câmara Municipal da cidade. Joseph A. Freitas, membro da directoria da UPEC, e Carlos Almeida, reuniram com o Presidente da Câmara para apresentarem a ideia de um monumento ao Imigrante Português. No dia 10 de Outubro do referido ano, foi assinado um acordo com o escultor Numídico Bessone, de Portugal, para esculpir a estátua de 20 pés de altura. Iniciou-se uma campanha de angariação de fundos entre os membros da UPEC para a edificação do dito monumento, no valor de cinco mil duzentos e cinquenta dólares.

A Câmara concordou, oficialmente, em aceitar a oferta do monumento e localizá-lo no Root Park, mesmo defronte do novo edifício da UPEC. D. Ascensão Rodgers conseguiu transporte gratuito do contentor desde Lisboa a New Jersey, E.U.A. e a Câmara Municipal de São Leandro assumiu a despesa do transporte de New Jersey para o porto de Oakland. Após a chegada do monumento, em Novembro de 1963, surgiu um problema técnico com a montagem das quarenta e uma peças de mármore branco. Finalmente, a comissão encontrou-se com os gerentes da companhia Brás & Silva Monuments, de Hayward, que aceitaram o desafio da montagem com a colaboração do departamento de Obras Públicas da cidade de São Leandro. A 15 de Março de 1964, foi inaugurada a estátua, numa cerimónia formal, na presença de mais de mil e quinhentas pessoas.

A colocação da estátua ao Imigrante Português no Root Park, foi um reconhecimento importante do papel dos portugueses naquela cidade e do envolvimento cívico liderado pela UPEC na Câmara de São Leandro.

Hayward Portuguese Park

O Parque Português de Hayward, é uma pequena praça triangular, sita em frente ao salão português da IDES (Irmandade do Divino Espírito Santo), no cruzamento das ruas C e Foothill Boulevard. O projecto foi construído em 1979, como tributo e homenagem aos residentes de origem portuguesa, pela sua contribuição ao desenvolvimento da cidade de Hayward.

O desenho da praça reflecte elementos da cultura Portuguesa. Ao centro, encontra-se um padrão de 12 pés de altura, cercado pela Rosa dos Ventos. Em geral, os descobridores e exploradores portugueses erguiam padrões nas terras que descobriam. Ao fundo da praça, encontra-se uma parede de azulejos com os mapas de Portugal Continental, Açores e Madeira. Faro, no Algarve, cidade irmã de Hayward, ofereceu as 80 toneladas de pedra necessárias para a praça, bancos e candeeiros de rua semelhantes aos típicos de Portugal. Faro encarregou-se também de enviar dois calceteiros para colocarem as pedras no ladrilho do parque. O recinto foi inaugurado a 18 de Outubro de 1979, durante um evento que contou com a presença de membros da Câmara Municipal de Hayward e da comunidade Luso-Americana.

Sociedades Históricas

As sociedades históricas foram criadas na Califórnia para preservar e manter a herança cultural portuguesa. As mais reconhecidas, pelo excelente trabalho realizado, são, a Portuguese Heritage Society of Califórnia, em São José, que tem a seu cargo a manutenção e as exposições no Museu Histórico Português; a Portuguese Historical and Cultural Society, de Sacramento, que, entre outras actividades, editou um rico espólio sobre as famílias portuguesas em Sacramento, da autoria de Lionel Holmes e Joe d'Alessandro; e Portuguese Historical Center, em São Diego, que, além de um interessante acervo histórico da presença dos portugueses naquela cidade, mantém também um pequeno espaço museológico.

Semana do Imigrante Português

A ideia de promover e realização de uma Semana ao Imigrante Português foi desenvolvida após a inauguração do Monumento ao Imigrante Português, em São Leandro, que teve lugar em 1965 e 1966 no Root Park. Em 1967, o aniversário do monumento foi comemorado como sendo o Dia do Imigrante Português, seguido de um almoço patrocinado pela UPEC. Na convenção anual da UPEC, em 1966, a ideia foi aprovada e dava-se luz verde para os necessários contactos com o governador estadual. Em 1968, perante representantes de várias organizações, Ronald Reagan, então Governador do Estado da Califórnia, assinou a proclamação designando a segunda semana de Março de "Semana do Imigrante Português". Nesse ano, as comemorações tiveram lugar em diversas cidades da Califórnia, culminando com o banquete oficial em San Leandro. A Semana do Imigrante Português ainda é celebrada, todos os anos, em Março.

Praça Torre de Angra

Em meados da década de 1970, foi construída a Torre de Angra numa praça da cidade de Tulare, no sul do Vale de San Joaquin. Uma referência explícita ao relacionamento e geminação das cidades de Tulare e Angra do

Esta escultura em homenagem ao herói português e genéalogos dos Estados do Norte e da Califórnia. Esta torre e o complexo comercial que a envolve fizeram parte de um projecto de desenvolvimento daquela área, levado a cabo pela municipalidade californiana. A par da Torre, existe também um sino comemorativo dos 450 anos da elevação de Angra a cidade, oferta dos Clubes Cabrillo da Califórnia. Durante um longo período de tempo, existiram várias lojas de comerciantes portugueses naquela praça. Hoje em dia, a Angra Tower Square é principalmente um complexo de escritórios de empresas de seguros, advogados, agências de imobiliária, escritórios das corporativas agro-pecuárias e restaurantes. A presença portuguesa ficou, assim, bastante mais reduzida.

Dia de Portugal

O Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas - outrora chamado Dia da Raça ou Dia de Portugal - é celebrado no dia 10 de Junho através de todo o Mundo Português. É um dia feriado nacional, em memória do poeta Luís Vaz de Camões. As primeiras celebrações formais começaram em 1966 sob os auspícios da Fundação Luso-Americana para a Educação seguindo-se, em 1970, a celebração da Semana Portuguesa pela secção cultural do Portuguese Athletic Club de São José, em homenagem ao referido Poeta. Nos últimos anos, o local da celebração do Dia de Portugal varia de cidade em cada ano. Ultimamente, para além das várias celebrações através do Estado, o Museu Histórico Português de São José, celebra o Dia Histórico Português no Kelly Park, no fim-de-semana mais próximo do dia 10 de Junho, com a presença de milhares de pessoas de todas as etnias. Para além do cortejo, há danças folclóricas, música, bailados, barracas com comidas variadas da culinária portuguesa, artefactos, livros, e muito mais.

Festival Cabrillo em San Diego

No topo da Península de Point Loma, desvendando a Baía de São Diego e Ballast Point - local histórico onde João Rodrigues Cabrillo aportou a 28 de Setembro de 1542 -, encontrava-se a estátua original, de pedra já carcomida, esculpida por Álvaro de Bré, que, em 1988, foi substituída por uma réplica em bronze, do escultor Português Charters de Almeida.

A Câmara do Comércio dos Jovens Empresários de São Diego, organizou o primeiro Festival Cabrillo, em 1964. Mais tarde, o festival tornou-se parte integrante da Câmara do Comércio da Península de São Diego e do Club Cívico e Cultural Luso-Americano, em colaboração com o Monumento Nacional Cabrillo e a Comunidade Portuguesa em geral. O Clube Cívico Cabrillo Nº. 16 de São Diego partilha a organização do banquete anual.

Esta nova organização foi formada para comemorar a viagem da descoberta da Califórnia pelo explorador Português ao serviço de Espanha, João Rodrigues Cabrillo, o primeiro europeu a descobrir o que é hoje a parte oeste dos Estados Unidos.

Todos os anos, durante o Festival, há representação oficial dos governos de Portugal, Espanha, Méxi-co e Estados Unidos, bem como membros das comunidades portuguesa e espanhola e grupos nativos locais. Este evento multicultural é apoiado financeiramente pelo condado, cidade e porto de São Diego, entidades de Portugal, actividades de angariação de fundos pela comissão organizadora do Festival, que tem a cooperação da comunidade em geral e da Casa de Espanha.

Segundo a tradição, o Chefe de Estado Maior da Marinha Portuguesa é o Alto Comissário do Festival Cabrillo em representação do Governo Português. Desde a primeira hora, a comunidade portuguesa tem sido a alma da organização. Com o seu apoio financeiro, o festival cresceu e tornou-se o maior festival multinacional da Califórnia. A liderança dos membros da comunidade e, muito em especial, da sua Presidente Emérita D. Mary Rosa Gigitto, exemplificam a influência lusiada no Festival. As principais actividades durante os eventos da semana, incluem a representação da chegada de João Rodrigues Cabrillo à Baía de São Diego, o Banquete Oficial Cabrillo e um vasto leque de actividades e eventos ao vivo. Desde 2006, os actos públicos ocorrem na base submarina de Point Loma.

Grupos Folclóricos e de Carnaval

Um dos primeiros grupos folclóricos estabelecidos pela comunidade portuguesa na Califórnia, após a segunda Guerra Mundial, foi o Portuguese-American Dancers, de San Diego, fundado em 1955, no quintal de Mary Moniz, em Point Loma. Depois da imigração dos Capelinhos, foram criados muitos grupos para reviver os vários tipos de dança de Portugal Continental, Açores e Madeira. Desde então, mais de vinte grupos preservam as tradições folclóricas e danças de Carnaval através da Califórnia.

Durante os primeiros quatro meses do ano, mais de uma dúzia de grupos carnavalescos, trajados a rigor à moda da Terceira, percorrem os salões de festas das associações e irmandades portuguesas da Califórnia. As suas actuações, sempre muito concorridas, são uma única e histórica forma de teatro popular. Muitas comunidades apoiam estes eventos, especialmente nos últimos anos, nas cidades de São José, Newark, Artesia, Tulare e Turlock. Alguns destes grupos já foram convidados a exibirem-se na Ilha Terceira. É interessante notar a participação de muitos jovens luso-descendentes, que acabam por ter uma influência muito positiva na preservação dos costumes e da língua portuguesas.

No começo de 1980, os grupos folclóricos reuniram-se, num festival, para partilharem a alegria de dançar. Eis os principais grupos existentes actualmente na Califórnia: Grupo Cultural Português, de São José; Grupo Folclórico Retalhos Antigos de Artesia; Grupo Folclórico Tempos d'Oustrora, de São José; Grupo Folclórico Saudades do Bravo, de Tulare; Grupo Folclórico Alegria e Cantares dos Açores, de Tulare; Grupo Cultural Português Recordando Portugal, de Chino; Grupo Saudades dos Açores do Centro de São João Batista, de Hanford; Grupo Folclórico Tradições da Nossa Terra, de North Bay; Grupo Folclórico Raízes Portuguesas, de Vallejo; Grupo Folclórico Além-Mar de Nossa Senhora de Fátima, de Tracy; Grupo Folclórico Mar Alto, de Turlock; Grupo Folclórico à Portuguesa, de Newark; Portuguese American Dancers de São Diego; Rancho Folclórico Portugal em Acção, de San Leandro; Grupo Folclórico Alma Ribatejana, de Fremont; Rancho Folclórico Centro Social Português, de São Pablo; Rancho Folclórico Portugal na Califórnia, condado de Contra Costa. Além destes, há grupos de cantares, como o Nove Ilhas, de Sacramento e Saudades da Terra, de São José.

Filarmónicas

Quando os imigrantes dos Capelinhos chegaram a estas paragens, a maior parte das velhas e em geral pequenas charangas e filarmónicas estavam extintas. Os novos membros das várias comunidades, no ensejo de manter as suas tradições, começaram a organizar-se. Em 1972, sob a liderança do Padre Carlos B. Macedo, pastor da Igreja Nacional Portuguesa das Cinco Chagas, em São José, reuniram na casa paroquial, e fundaram a Portuguese Band of San Jose, agora mais conhecida por "Banda Velha". Em 1973, foi fundada a Banda Nova Aliança de São José. Em 1974, surge a Filarmónica União Portuguesa de Santa Clara e, em 1978, é fundada a Filarmónica União Popular de São José. Outras filarmónicas começaram a surgir através da Califórnia, a saber: Nova Artista Açoriana, de Tracy; Portuguese Band, de Artesia; Filarmónica DES, de Chino; Azores Band, de Escalon; Lira Açoriana, de Livingston; Sociedade Filarmónica Recreio do Imigrante Português, de Newark; Lusitânia Band de North Bay, de Novato; Filarmónica União Portuguesa, de São Diego; Sociedade Filarmónica Artista Amadora, de São Leandro; e Banda Portuguesa, de Tulare. Estas filarmónicas abrilhantam as festas e outras celebrações realizadas pelas diversas comunidades portuguesas no estado da Califórnia.

Presentemente, as associações filarmónicas integram idosos, mas também muitos jovens, filhos e netos dos imigrantes açorianos, que partilham o amor pela música com os mais velhos. Além disso, são eles que ajudam a manter as tradições que os pais e avós trouxeram dos Açores.

Grupos Musicais

Com o aparecimento dos vários clubes e outras organizações portuguesas, festas e grupos religiosos, com seus eventos e actividades sócio-culturais e recreativas, começou a sentir-se a necessidade de animação musical. Tornavam-se cada vez mais populares os grupos musicais, artistas individuais e DJ's para fornecerem música e entretenimento. Para os adultos, estes eventos são a maneira de se divertirem, especialmente nos bailes, enquanto que, para os jovens, os bailes serviam, acima de tudo, para socializar.

Durante muitos anos, a orquestra principal da comunidade era a Páscoa Brothers. Contudo, a partir de meados dos anos sessenta, surgiram novos grupos, como os Ibéricos, com os vocalistas Cidália Maria e Henrique Cordeiro, ambos excelentes intérpretes do fado. Muitas famílias faialenses, recentemente imigradas, integravam jovens amantes da música, como as irmãs Alvernaz, com a popular vocalista Odília Alvernaz, Azores 68, um grupo

de jovens talentosos sob a orientação de Eduíno Avila; os Ases do Ritmo; os irmãos Soares, que depois se juntaram ao Joe Brasil no grupo Adágio e Ecos da Juventude; os Cinco de Portugal com José Pereira, Laurénio Bettencourt, Ana Maria e Tony Parente; Os Navegadores com José Duarte, de São Diego; Manuel Pacheco com os Lusitanos; e tantos outros da Califórnia, que vieram preencher essa lacuna criada pela nova vaga de emigração. A lista destes grupos é longa e seria impossível incluir todos nesta publicação. Contudo, é justo reconhecer a sua contribuição na vida sociocultural da comunidade.

Com o passar do tempo, novos grupos surgiram devido à exigência das recém-formadas organizações sociais e desportivas. Presentemente, há mais cançonetistas com música pré-gravada, devido aos altos custos dos grupos musicais. Alguns dos artistas individuais têm expandido os seus talentos musicais, gravando CDs e actuando no Canadá, Costa Leste dos Estados Unidos, Brasil, Açores e Portugal Continental, bem como em cruzeiros. Entre eles, constam Chico Ávila, Alcides Machado, Manuel Jacinto, Roberto Lino e tantos outros, que têm conseguido carreiras de sucesso e popularidade.

Para além dos fadistas Cidália Maria e Henrique Cordeiro, temos também Zélia Freitas, Leonel Garrido, Jesualda Azevedo e Max Grácio fazendo parte de conjuntos musicais; como tivemos Tony de Matos, que viveu nestas paragens durante alguns anos. Temos também Aurélio de Oliveira, bem conhecido cançonetista e intérprete do Fado de Coimbra e o humorista e cantor Ezequiel Pardal, surgidos nas décadas de sessenta e setenta. Na guitarra portuguesa, tivemos o falecido Aniceto Batista; Hélio Beirão, o mestre da viola da terra; os irmãos Medeiros com Leonel na guitarra portuguesa; Helder Carvalheiro na guitarra portuguesa. Na guitarra clássica, temos Jorge Rocha, Manuel Escobar, John Cardadeiro e José Elmuro, este também perito na guitarra portuguesa.

Na música popular tradicional, distingue-se o casal Filomena Rocha e Manuel Mendes e o grupo Saudades da Terra, de São José, com combinação de temas populares tradicionais e religiosos. Antes do grupo cantante Nove Ilhas, de Sacramento, com longa e activa participação na música popular e folclórica, existiu outro grupo em São José, denominado Arpejo, que, durante alguns anos, esteve sob a orientação de Hélio Beirão e Duarte Santos.

Outro estilo de cantares tradicionais bastante popular na nossa comunidade, é a cantoria ao desafio. Os mais populares repentistas ou improvisadores são: Daniel Arruda, Adelino Toledo, Abel Raposo, José Ribeiro, Vital Marcelino, João Pinheiro, Manuel Santos, Alberto Sousa e outros.

Outro tipo de música única e rara nestas paragens é o das "tunas". Há alguns anos, o Portuguese Athletic Club de São José, teve uma tuna por um breve período. Uma outra foi criada por componentes da Banda Portuguesa de Livingston, chamada Lira Açoriana, que, infelizmente, também já está extinta. Estes e outros grupos, formados por gente amante da música, organizam "ranchinhos" do Natal, dos Reis e das Estrelas - uma tradição enraizada no povo açoriano. Visitam não só os salões portugueses mas também as casas dos parentes e amigos durante as épocas festivas do Natal, Reis e Estrelas.

Simpósios Literários

A cultura popular, como são as festas e as organizações comunitárias, fazem parte integrante da experiência Luso-Americana da Califórnia. Presentemente, entre Maio e Outubro, pode-se participar em diversas festividades e celebrações. Estes eventos maravilhosos mostram a persistência com que a comunidade afirma os seus costumes e tradições, e que fazem parte da história colectiva deste Estado Dourado. O mesmo não podemos afirmar no que diz respeito à pesquisa, estudos e aspectos da experiência Luso-Americana e os laços culturais com os Açores, Madeira, Portugal Continental e a comunidade Lusófona. Nos últimos 50 anos, as comunidades luso-americanas da Califórnia, têm tido poucas, mas significativas experiências com eventos que unem a comunidade com a presença de eruditos, professores, escritores, poetas, e activistas culturais de diferentes partes do globo. Estes poucos forums, dentro da comunidade, têm contribuindo imensamente para uma consciência diferente da vasta cultura do mundo de língua portuguesa e, ao mesmo tempo, oferecer aos eruditos e artistas que neles participam, uma perspectiva diferente das realidades fora de Portugal, particularmente dos Açores.

Simpósio "Tradições Portuguesas"

Um dos eventos que tem trazido uma amálgama de eruditos e artistas de diferentes países de língua lusíada à Califórnia, é o Simpósio anual da Cultura e Tradições Portuguesas. Este evento dedica-se à temática, estudos e perspectivas da experiência Luso-Americana. É organizado, pelo Departamento de Espanhol e Português da Universidade da Califórnia em Los Angeles e é coordenado pelo Professor do Departamento, Dr. Claude Hullet, que atrai académicos de vários países lusófonos. É um dos mais importantes forums de permuta cultural. Em Abril de 2007, o Departamento de Espanhol e Português comemorou o trigésimo aniversário da fundação do simpósio. Para homenagear o Dr. Hullet, foi apresentado, no simpósio, o livro *Portuguese Traditions*. A publicação editada por Portuguese Heritage Publications é uma colecção de artigos da cultura lusófona, editado pelos professores Francisco Cota Fagundes da Universidade de Amherst, Massachusetts, e Irene Maria Blayer da Universidade de Brock, no Canadá.

Filamentos da Herança Atlântica

Outro evento anual, de grande impacto na comunidade portuguesa da Califórnia, foi o simpósio literário Filamentos da Herança Atlântica. Esse simpósio tinha como objectivo não só a divulgação da cultura açoriana mas também oferecer um intercâmbio entre a literatura dos Açores e a da comunidade Luso-Americana. A lista de participantes incluiu estudiosos Luso-Americanos, particularmente autores e gente ligada à literatura. O caso surpreendente, é que o simpósio nada tinha a ver com qualquer instituto de ensino superior, mas sim com grande participação de membros da comunidade. Era uma oportunidade especial para a apresentação de pesquisas relacionadas com o mundo literário nos Açores e na diáspora Açoriana.

Com início em 1990, o simpósio prolongou-se por dez anos. Começou como uma actividade do Centro Português de Evangelização e Cultura, de Tulare. Embora continuando ligado ao CPEC, criou as suas próprias raízes, com orçamento, critério e planeamento próprios. O projecto original era de dez anos, para promover o intercâmbio de ideias entre os Açores e as comunidades nos Estados Unidos, contudo, prolongou-se por mais dois, devido ao compromisso de vários estudiosos, escritores, patrocinadores, e um punhado de voluntários, particularmente Diniz Borges, que trabalhou incansavelmente, todos os anos, organizando e dirigindo os eventos relacionados com o programa. A partir desse intercâmbio literário, muitos trabalhos foram publicados, tanto de crítica como de criatividade literária.

Teatro e Exposições

Vários grupos teatrais apareceram, um pouco por toda a Califórnia, porém, com pouca duração. Diáspora, um grupo associado ao Portuguese Athletic Club, e dirigido por Luciano Cardoso, teve curta vida. Os congressos das sociedades fraternais também implementaram produções teatrais por algum tempo, no início da década dos 60, especialmente comédia, mas acabaram por não dar continuidade a essa actividade. De vez em quando, surgem representações de autos de Natal.

Aparecem também, ocasionalmente, exposições de arte. Uma vez por outra, várias organizações culturais juntam esforços para exporem pinturas e artesanato de amadores, em colaboração com outras actividades culturais da comunidade.

Corridas de Toiros na Califórnia

Com uma tradição de 500 anos de touradas na Ilha Terceira e mais tarde de corridas de toiros formais, é natural que os emigrantes do século XX trouxessem essa aficção para a Califórnia. Já em 1926, havia corridas de toiros na Califórnia com toureiros açorianos, e até com alguns já residentes.

Segundo alguns artigos de jornais, em 1926, havia quatro praças de touros na Califórnia: em San Pablo, Tracy, Tulare e Los Banos. Pertenciam e eram exploradas por portugueses e as praças eram todas chamadas Praças de São João, naturalmente evocando o nome da Praça de Touros de Angra do Heroísmo, Terceira. Naquele tempo, as corridas de toiros não eram consistentes e não existia, como hoje, uma Festa Brava bem organizada. Havia apenas paixão e saudade.

Durante o advento do grande movimento emigratório pós-Capelinhos, nos fins da década de cinquenta, e, mais tarde, da vinda de milhares de açorianos para o Vale Central, criaram-se condições para os aficionados mais audaciosos estabelecerem as suas próprias ganadarias. As corridas de toiros começaram a fazer parte dos programas das festas do Divino Espírito Santo, especialmente nas grandes comunidades terceirenses e não só.

Em 2024, Manuel Correia e Manuel Sousa, editores, lançam o livro "Festa Brava - A Tradição das Corridas de Toiros na Califórnia".

Em 1974, Manuel Correia e Manuel Sousa, seguidos logo por Frank Borba, resolveram comprar touros no México. A primeira corrida formal foi em Visalia, a 10 de Maio de 1975, com seis touros de Manuel Correia e seis toureiros mexicanos. A segunda corrida aconteceu no mês de Julho em Gustine, com touros da ganadaria de Manuel Sousa. Frank Borba organizou a sua primeira corrida formal em 1976, em Gustine, com touros também oriundos do México. Foi este o alicerce da Festa Brava na Califórnia.

Com o decorrer dos anos, estes primeiros três ganaderos fizeram cruzamentos com sementais da sua escolha em vacas tentadas e aprovadas, até que conseguiram criar touros à medida da sua aficção e do seu gosto ganadero. No começo da década de oitenta, a vinda de José Manuel Pinto - matador Português - revitalizou a Festa Brava na Califórnia. Ele trouxe consigo uma praça desmontável e comprou touros no México para o ganadero Frank Cardoso Pires. A qualidade desses touros fez história. O ganadero António Cabral ainda tem sangue Pires nos seus toiros.

Nos últimos anos, os ganaderos José Rocha e Manuel Correia começaram a vender touros, criados por eles, a outros ganaderos, evitando assim a necessidade de se importarem tantos touros do México como era hábito em algumas ganadarias mais novas.

A Festa Brava na Califórnia, atingiu o seu apogeu, na década de 90. Embora tenha havido muitos toiros bravos nas várias ganadarias, os touros de Manuel Sousa têm-se exibido com maior consistência. José Rocha foi responsável pela introdução da Corrida à Portuguesa na Califórnia (só com cavaleiros, sem matadores). Manuel Correia e José Sousa, durante anos, investiram na qualidade dos artistas, quer em matadores quer em cavaleiros.

Nos últimos dez anos, apareceram novas ganadarias que vieram trazer maior competitividade a esta aficção tão portuguesa, como é a Festa dos Toiros. A nova geração de ganaderos e mesmo algumas organizações têm investido positivamente na qualidade dos artistas toureiros.

Para igualar este crescimento e entusiasmo, houve investimentos grandes, quer na construção de novas praças - Stevenson (fundada em 1989) e Thornton e outras foram remodeladas, tal como aconteceu em Gustine. Há presentemente treze praças de touros na Califórnia. Destas, somente três não estão localizadas no Vale Central da Califórnia. A mais pequena tem capacidade para 1.200 pessoas, ao passo que a maior, a Bela Vista Park, de Gustine, tem capacidade para mais de 4.000. Devido à necessidade e à importância de haver bons cavalos na Corrida à Portuguesa, as coudelarias também começaram a aparecer na Califórnia, quer ligadas às ganadarias quer como propriedade de aficionados. Muitas delas têm investido milhares de dólares na compra de cavalos lusitanos.

Artistas taurinos locais têm emergido. Dennis Borba, de Escalon, foi o primeiro matador nascido na Califórnia, tendo tirado a sua alternativa no México, em 1986. Há cerca de seis anos, Dennis estreou-se também como "rejoneador" (cavaleiro). Presentemente, há quatro grupos de forcados: dois em Turlock (Amadores de Turlock e Aposento de Turlock), um em Tulare e o outro no Sul da Califórnia. Existem dois cavaleiros de alternativa: José Correia, de Madera (que deixou recentemente de tourear) e Eduardo Costa, de Los Banos, bem como um praticante - Sário Cabral, de Madera.

Tendo começado em pequena escala, hoje, a Festa Brava na Califórnia é uma indústria que movimentava milhões de dólares, em touros, cavalos e toureiros, atraindo milhares de pessoas que, de Abril a fins de Outubro, enchem as nossas praças de Norte a Sul da Califórnia. Depois das Festas do Espírito Santo, são as corridas de toiros os eventos que atraem mais gente na comunidade Luso-Americana da Califórnia. Nos últimos dez anos, tem havido uma média de 25 corridas por ano, demonstrando a importância da Festa Brava nas comunidades Portuguesas.

Celebrações Religiosas

Enquanto muitos teimam na aparência puritana das celebrações religiosas, a maior parte delas tem uma forte componente sócio-cultural e recreativa incontestável. Todos os verões, na Califórnia, há cerca de 100 celebrações em honra do Divino Espírito Santo, para além de muitas festas em honra de Nossa Senhora de Fátima, Santo António, São João, Nossa Senhora dos Milagres de Gustine, Senhor Santo Cristo dos Milagres e Nossa Senhora de Thornton. Estas têm sido expressões de fé, e também lugar e tempo privilegiados para o encontro de membros da comunidade e demonstração das nossas tradições e actividades culturais. Bodos de leite, cortejos, touradas e actividades desportivas, são manifestações de entretenimento nos programas festivos, que atraem milhares de imigrantes em determinadas datas a certas regiões do estado, para reviver e conviver com amigos e familiares.